

FOLHA DA MANHÃ

SEMENARIO POLITICO E NOTICIOSO

REDACTOR—Ludgero Ramires

EDITOR—M. José d'Oliveira

ANNO II

Assiguaçuras	
Trimestre	360 rs.—com estampilha 400
Semestre	720 » — » 800
Anno	1440 » — » 1600
Avelso	40 » — » 42 1/2

BARCELLOS

QUINTA-FEIRA, 3 DE MARÇO DE 1881

Publicações

Corpo do jornal	40 rs.
Secção d'annuncios	30 »
Repetição	20 »
Corresp. franca de porte à Redacção da FOLHA DA MANHÃ	

N.º 83

EXPEDIENTE

É nosso unico agente em Allemanha, Franca e Italia, o sr. ADOLF STEINER — Hamburgo.

BARCELLOS. 2

Se a gente da Granja não encara a sociedade com escarneo e menosprezo, anda então a collocar a cimalha no gigantesco edificio da asneira para que lançou os fundamentos no primeiro dia que fez a sua ascensão ao poder.

É um nunca acabar de sandices, necedades, escandalos e torpezas o que se observa por toda a parte; e vem ellas desde as mais altas regiões do poder, sempre em edição cada vez mais correcta e augmentada até chegarem ao regedor de parochia e ao cabo de policia.

No Porto ou em Lisboa, na capital ou nas provincias, no districto ou no concelho, na cidade ou na aldeia são os progressistas sempre os mesmos, com mui raras e notaveis excepções. Parece que apostados andam em aferir pelo mesmo padrão o seu procedimento estulto e vingativo.

Não olham elles para os interesses geraes do paiz. Não se delicam a regenerar e levantar a sociedade que elles na opposição achavam abatida e prevertida. Não endireitam as finanças. Não cuidão de desenvolver a riqueza do paiz. Não protegem a industria agricola e manufactureira;—mas vingam-se—opprimem—tyrannisam e escarnecem.

Quando vêem commetter o roubo, emudecem; quando se pratica outro qualquer crime, não o punem, pela simples razão de andar granjola na manada; mas, se qualquer, que não pertença á grey, sobrar um apice da bitola que elles tem estabelecido para os adversarios, levantam-se logo autos de investigação, ameaça-se, persegue-se, e prejudica-se ainda nos seus mais particulares interesses.

Mas, quando estavam na opposição, gritavam só *moralidade!*

Mas, quando aspiravam ao poder, clamavam só *tolerancia!*

Mas, quando desejavam subir, entoavam só *dignidade!*

Hoje já não é assim. Glorificam os crimes dos seus e, se não elevão á apothese os criminosos, é porque não está implantado entre nós o paganismo.

Ahi vai um exemplo.

Lê-se na *Aurora do Cavado* de 22 de fevereiro: «Audiencias geraes crimes—Entraram em julgamento no juizo d'esta comarca, no dia 16 do corrente Manuel Lopes e seu irmão João Lopes, accusados de espancamento, e foram absolvidos.»

Se esta noticia fosse dada no imperio dos regeneradores, afinava a *Aurora* por um modo muito diverso; mas, como foi no reinado dos progressistas, espalhou-se aquella alta novidade aos quatro ventos, e tolerou-se que o *espancamento* fosse corrido a foguetes até á propria morada!

Agora temos nós o direito de perguntar, se os foguetes foram queimados com ou sem licença da auctoridade.

Se o administrador deu licença, andou mal, e pessimamente, em consentir em semelhante escândalo; e se não deu licença, porque não levantou o sr. Velloso auto de investigação por este attentado á lei?

Todos nós sabemos que se um adversario do sr. Velloso queimasse quatro foguetes, pelo simples desejo de os pretender ver subir aos ares, era o sujeito logo mettido em processo; como os absolvidos são da *granjola*, dá-se na folhinha a interessante noticia, e fica-se a auctoridade em copas.

Pois, sr. Velloso, esta não é a promettida moralidade; é exactamente o inverso.

Outro exemplo.

Da freguezia da Pouza foram isentos do serviço militar alguns mancebos. Chegada a noticia aos interessados no livramento, resolveu-se na freguezia haver grandissima rusga; que esteve para ter serias consequências. Queimou-se fogo e deram-se morras ao ex-regedor!

Quem é o culpado d'estes desacatos?

O sr. Velloso já deu as providencias devidas?

O facto deu-se no domingo de entrudo.

É esta a moralidade apregoada pelo sr. Velloso, quando na opposição?

A igreja matriz de Barcellos está sem órgão. O sr. Velloso é

responsavel por aquella falta; mas contô o sr. Velloso é ao mesmo tempo o administrador do concelho, está a egreja só com um realejo.

É esta a moralidade apregoada pelo sr. Velloso, quando opposição?

Por quem é, tenha brios, sr. administrador do concelho, ou digam-nos ao menos do alto das cummhas da sua *Aurora* qualquer chuveiro de insultos e d'improprios, que nós já de ha muito sabemos, que em Barcellos o administrador do concelho é partidario do governador civil do Porto e do ministro da fazenda. K.

De uma folha da capital tomamos a liberdade de transcrever a seguinte noticia, que vai sem commentarios:

O rei ameaçado de morte

El-rei encontrou, ha aproximadamente dois mezes, sob as almofadas do seu leito, uma carta, escripta com tinta vermelha, na qual o monarcha e sua familia eram ameaçados de *umas paldosas* que *pairam* sobre o paço d'Ajuda, caso s. m. pretendesse demittir o ministerio progressista.

O sr. D. Luiz guardou profundo e complectó silencio acerca da infame ameaça e conserva a carta fechada em um cofre de metal branco, a chave do qual traz sempre consigo.

Esta chave, porem foi parar (ignoramos porque maneira) a poder de um familiar que, não por indescricao mas porque desconfiava de alguma cousa, abriu o cofre e leu a carta em questão, parecendo-lhe que a letra é conhecida e de um dos mais importantes homems da situação.

Afiçamos sob nossa palavra de honra que não é *Ulaque* é que o facto nos foi narrado por pessoa de maior credito, e das mais competentes para conhecer do que passa nos paços reais e com especialidade no palacio d'Ajuda.

Se nos lembrar-mos da morte prematura do sr. D. Pedro V de saudosa memoria, e de seus irmãos, em 1861, quando o partido progressistas estava no poder, não duvidaremos da existencia d'aquella ameaça e muito menos duvidaremos da execucao d'ella.

Se, porem, os assassinos de hoje, dignos successores dos de

1861, praticarem o regicidio, o povo que se prepare para então livrar o paiz de semelhantes ferás, esartejando-os.

Os Progressistas e o Povo e o Exercito

Escreve o «Espectro da Granja»:

Se olharmos um pouco para a historia d'este paiz, vemos que, sempre que o chamado partido progressista tem ido ao poder, ou tem sido alvo de manifestações populares impoentes e ruidosas, ou tem cahido deploravel diante de revoltas.

Ennumeremos os factos:

—Em 1838 a revolta dos marechaes atirou a terra o primeiro governo progressista.

—Em 1842 o ministerio progressista cahiu diante da Belensada, que custou a vida ao illustre estadista Agostinho José Freire.

—Em 1846 o ministerio progressista cahiu diante da revolta de 6 d'outubro.

—Em 1854 houve os tumultos do pão barato contra o ministerio progressista.

—Em 1855 e 1856 fazem-se em Lisboa os primeiros *meetings* contra o ministerio progressista, por ter introduzido em Portugal o lazarismo.

—Em 1860 houve o *meeting* do Rocio contra um ministerio progressista, por causa da sua politica reaccionaria.

—Em 1861 houve os tumultos por causa da morte do sr. D. Pedro V e seus irmãos, contra um ministerio progressista.

—Em 1862 houve a revolta de Braga contra o ministerio progressista.

—Em 1870 cahiu o ministerio progressista, na noite memoravel de 19 de maio, diante de uma revolta militar.

—Em 1881 reunem-se *meetings* e fazem-se representações ao monarcha contra o actual ministerio progressista.

O que de tudo isto se deprehende, é que o povo e o exercito detestam por igual uma tal politica.

Será boa, excellente, optima, mas o paiz repudia-a, o exercito derruba-a, o povo detesta-a! Ha factos desastrosos na his-

toria moderna, que andam fatalmente associados no partido progressista. Citemos alguns dos mais notaveis:

—A morte do rei D. Pedro V, e de seus infelizes irmãos, todos em poucos dias.

—A morte da rainha a sr.ª D. Estephania.

—A introdução do lazarismo e das irmãs da caridade.

—O casamento da sr.ª condessa d'Edla.

—A humilhação porque passou Portugal por causa da questão Charles & George.

—O degredo para a Africa, sem processo nem culpa formada, dos soldados compromettidos na revolta de Braga.

—O supplicio subrepticio de Nana Lala, quando a pena de morte já estava abolida em Portugal.

—Os roubos nos diversos estabelecimentos do estado.

—A introdução dos jesuitas em 1880.

—As testamentarias celebres.

—A diffamação, pela imprensa, da familia real.

—O desenvolvimento espartoso do partido republicano.

—As tratadas.

—A influencia do *garoto politico*.

—A influencia do clericalismo.

Estas são as honradas tradições do partido progressista!

Alguns dias mais, e elle terá desapparecido da scena politica, talvez para sempre.

PROCLAMAÇÃO

Em Villa Nova de Famalicao espalhou-se profusamente contra o actual governo a seguinte proclamação:

Ao Povo!

Soou a hora dos desenganos! Chegou o momento solemne do povo acordar do indifferentismo em que tem andado embalado! Chegou a occasião do povo mostrar ao rei e ao governo que elle, e só elle, é a soberania nacional!

Povo! Estamos debaixo de um jugo de fer-

ro! Temos um governo despota, immoral, devasso e corrupto, que, em 20 mezes de gerencia, mimoseou o paiz com 18 leis tributarias e vexatorias, e empenhou a nação com 24 mil contos de réis fortes!!!

Alerta, povo! O momento é critico. Precisamos de reagir com coragem e energia em quanto é tempo.

Além de todas as contribuições pesadas que já pagamos, ahí está, com o seu tenebroso cortejo, a lei da renda, á qual nem o misero jornalheiro escapa!

Povo! E' muito grave a situação do paiz! E' tempo de envidar todos os esforços para nos libertarmos dos réprobos que nos governam, aos quaes não ha dinheiro que sacie as suas demasiadas ambições!

Povo! O deputado por este circulo foi um dos que volaram todas estas leis vexatorias, expoliadoras, para tirar a camisa áquelles que o elegeram, só com a mira de obter algum logar rendoso!

Povo! Ávante. Em breve sereis convidado para uma segunda reunião publica, a fim de seguir des os nobres sentimentos das cidades de Lisboa, Porto, Braga e outras.

Ninguém falte áquella reunião, que é só do povo, para advogar os seus interesses.

Até lá, cidadãos, e no entanto vamos já proclamando com força e enthusiasmo:

- Abaixo a tyrannia!
- Abaixo o ministerio indecente!
- Abaixo a corrupção!
- Abaixo os carraços do povo!
- Abaixo os traidores da liberdade!
- Abaixo o ministerio!
- Abaixo os inimigos do rei!
- Viva o rei!
- Viva o povo!
- Viva a liberdade!

SECÇÃO NOTICIOSA

Procição de Passos—No segundo domingo da presente quaresma, 13 do corrente, pelas 3 horas da tarde, sahirá do templo da insigne e real Collegiada, d'esta villa, a imponente e magestosa procição de Passos, disposta e ordenada pela fórma seguinte:

Abriá o prestito o rico estandarte de seda roxa, com emblemas da Paixão, conduzido por 5 irmãos vestidos de farricocos.

Seguir-se-ha a bandeira da real irmandade de N. Senhor Bom Jesus da Cruz, levada por um irmão e seguros os cordões tambem por 4 distincios irmãos da corporação, precedendo as duas extensas alas dos irmãos com suas opas e tochas, e no centro d'ellas um grande numero d'anginhos levando nas mãos ou em laças os objectos allegoricos ou symbolicos da sagrada Paixão do Divino Redemptor, pela ordem que se segue:

- 1.º—Um grupo de 5 anginhos conduzindo uma bandeira com o distico—*Angeli Pacis*.
- 2.º—Um anginho levando um calix.
- 3.º—Um anginho levando uma bolsa, allusiva aos 30 dinheiros.
- 4.º—Um anginho levando uma lanterna.
- 5.º—Um anginho levando uma espada.
- 6.º—Um anginho levando uma corda.
- 7.º—Um anginho levando um gallo.
- 8.º—Um anginho levando uma columna.
- 9.º—Um anginho levando umas disciplinas.
- 10.º—Um anginho levando um molho de varas.
- 11.º—Um anginho levando a purpura ou capa vermelha.
- 12.º—Um anginho levando a corôa de espinhos.
- 13.º—Um anginho levando uma canna verde.
- 14.º—Um anginho levando uma bacia e gomil.
- 15.º—Um anginho levando a letra que annuncia a sentença de Jesus.
- 16.º—A Veronica, ladeada das duas Marias.
- Côro de musicos.
- O rico andor com a imagem do Senhor dos Passos, conduzido por 10 penitentes de farricocos e ladeado de 8 lanternas, indo na frente o secretario da real irmandade com sua insignia, e atraz o thesoureiro da mesma e mais mesarios, com suas varas.
- 17.º—Um anginho levando um martello.
- 18.º—Um anginho levando os tres cravos.
- 19.º—Um anginho levando uma cruz.
- 20.º—Um anginho levando o titulo—*J. N. R. J.*
- 21.º—Um anginho levando uma esponja.
- 22.º—Um anginho levando a tunica.
- 23.º—Um anginho levando os dados.
- 24.º—Um anginho levando uma lança.
- 25.º—Um anginho levando umas escadas.
- 26.º—Um anginho levando uma torquez.
- 27.º—Um anginho levando uma toalha.
- 28.º—Um anginho levando o vaso do balsamo.
- Côro de musicos.
- Dois minoristas com as navelas.
- Corporação do clero em alas.
- A sagrada reliquia do Santo Lenho debaixo d'um riquissimo pallio, conduzido por 8 irmãos e ladeado de 8 lanternas.
- O provedor da real irmandade com sua insignia, e ao lado d'elle

o revm.º capellão da mesma. A banda marcial e a tropa formando a guarda d'honra fechará o prestito.

Seguirá a procição o seguinte transito:—largo da Praça, rua dos Carvalhos, largo do Tanque, rua dos Loureiros, largo da Ponte, rua do Terreiro, viella do Apoio, largo do Apoio, rua de S. Francisco, rua Direita, largo da Calçada, Campo da Feira, Campo dos Touros, Campo da Feira, arrabalde da Cruz, recolhendo pelas 6 horas no vasto templo de N. Senhor Bom Jesus da Cruz, onde terá logar sermão.

Publicação importante—Acaba de ver a luz publica em Lisboa um interessante livro intitulado:—*A raça negra sob o ponto de vista da civilização da Africa—usos e costumes de alguns povos gentilicos do interior de Mossamedes—e as colonias portuguezas.*

E' devido á elegante penna do sr. A. F. Nogueira, socio effectivo da Sociedade de Geographia de Lisboa, membro da commissão de exploração e civilização da Africa da mesma sociedade.

N'elle se expõem com a maxima clareza e erudição as modernas theorias scientificas acerca da origem do homem e do desenvolvimento das raças humanas—questão até hoje assás debatida e muito complicada.

Discutindo-se actualmente entre nós o importantissimo facto da colonisação das nossas possessões africanas, era necessario que os estudiosos dedicassem com o seu trabalho algumas paginas á resolução d'um dos mais consideraveis problemas sociaes, e sobre o qual um pensado estudo da acclimatologia iria lançar benefica luz.

Não podia, pois, vir em occasião mais opportuna a obra do sr. A. F. Nogueira, que merece ser lida como trabalho nacional seriamente elaborado.

Quem a pertender dirija-se ao seu auctor—Rua de St.º Ambrosio, n.º 69, 2.º—Lisboa. Preço do livro, a vulso—500 rs.; para revenda—400 rs.

Agradecemos a fineza da offerta d'um exemplar.

Novas bemaventuranças—Bemaventurados os begos d'um olho, porque só pelo outro vêem as miserias d'este mundo.

Bemaventurados os cegos de ambos os olhos, porque não vêem de modo algum.

Bemaventurados os tolos, porque são dos homens os mais felizes.

Bemaventurados os que não têm vergonha, porque todo o mundo é seu.

Bemaventurados os que não sabem ler nem escrever, porque se furtam a muitas dores de cabeça.

Bemaventurados os mortos, porque já não têm de morrer.

Bemaventurados os vindouros, porque hão-de rir á nossa custa.

Bemaventurados os manetas, porque só têm uma mão para fazer mal.

Bemaventurados os manecos, porque só podem ter callos em um pé.

Bemaventurados os zangões, porque d'elles é o melhor mel.

Bemaventurados os que não se meiam, porque são os que colhem.

Bemaventurados os feios, porque são os que as formosas preferem.

Bemaventurados os doidos, porque se forram a muitos desgostos.

Bemaventurados os rapazes, porque vivem de illusões.

Ministerio carnavalesco—Ahi vaé uma novidade do «Pao Anselmo», jornal da capital:

Falla-se em crise ministerial. Ha muitas probabilidades de que a actual situação seja substituida por outra composta do seguinte modo:

- Visconde da Gandarinha, presidente do conselho, e ministro da fazenda.
- Visconde das Devezas, reino.

Augusto Victor dos Santos, justiça.

Custodio Nunes Borges de Carvalho, guerra.

José BARROSO PEREIRA E MATTOS, estrangeiros.

Manuel Antonio de Seixas, marinha.

Theotonio Simão Paim Ornellas Bruges, obras publicas.

Poder occulto—Luiz de Campos.

Obito—Após longo e penoso soffrimento, falleceu, no dia 20 do mez findo, pelas 2 horas da tarde, em Braga, o distinctissimo e bondoso cavalheiro, sr. dr. Manuel Alves Pereira de Sampaio, cunhado dos nossos respeitaveis amigos e illustrados correligionarios, os exm.ºs srs. drs. Jeronymo Pimentel e Adolpho Pimentel.

A ss. ex.º e exm.º familia que, com pungente dôr, lamentam profundamente a falta de tão excellentemente amigo, os nossos mais sentidos pezames.

A tosquia d'um pedante—Recebemos e agradecemos um opusculo d'este titulo, que acaba de ser publicado no Porto pelo sr. Borges d'Avellar, digno redactor do «Commercio Portuguez». E' resposta condigna a um folheto—*QUESTÃO DA MORTA-VIVA do medico-cirurgico pela escola do Porto, Costa Carneira.*

Representação—A cidade de Lamego dirigiu á camara dos pares, por intermedio do sr. conselheiro Fontes Pereira de Mello, uma representação contra o governo, assignada por 4:000 cidadãos.

Mais representações—Vinte e quatro juntas de parochia do concelho de Villa Nova de Famalicao remetteram ao sr. Fontes representações, para serem por s. ex.º apresentadas na camara alta.

Que popularidade tem o governo actual!

Provoção ao paiz—O presidente do conselho de ministros declarou na camara dos deputados que o governo, apesar dos meetings opposicionistas do Porto, se conservaria, e tinha todos os elementos de força para cobrar os novos impostos, a começar pelo de rendimento, que o povo devia pagar.

Escandalo parlamentar—Em sessão de sexta-feira, na camara electiva, a maioria impediu ao deputado e ex-ministro, sr. Barros e Cunha, que fallasse!

Justamente indignado por semelhante patifaria, s. ex.º protestou energicamente, declarando que se via obrigado a devolver á mesa o seu diploma de deputado e a renunciar ao seu logar de representante da nação.

E' tempo do paiz gritar: fora a corja!

Meetings—Projectam-se comicios populares contra o governo em Portimão, Loulé e Faro.

Consta haver, no proximo domingo, em Coimbra um meeting contra o imposto de rendimento.

O comicio que deve realisar-se brevemente em Lisboa e convocado por uma commissão, composta de pares do reino, deputados, jornalistas, capitalistas, negociantes, artistas e industriaes.

Trata-se já no Porto do novo meeting, para mais uma vez protestar contra o governo atrevido.

Tumultos—Em Vale Passos o povo vaé-se agitando seriamente por tal fórma, que o administrador do concelho todo assustado já requisitou uma força de 80 praças de infantaria 13.

CORRESPONDENCIAS

ESPOZENDE, 2 DE MARÇO

(Do nosso correspondente)

Relativamente á capellinha do Senhor dos Afflictos, de que falla-

mos na nossa correspondencia de 8 de fevereiro findo, ainda diremos: Ha com o Senhor dos Afflictos grande devoção, especialmente dos maritimos, cujas offerendas consistem em velas de cera, que logo as accendem e ardem até serem de todo consumidas, e em alguns quarteiros d'azeite, que igualmente se consome na alampada; tudo o que depois falta é fornecido, como sempre foi, pela familia Vianna.

—O noticiarista anonymo X cá da villa para a «Correspondencia do Norte», de 9 de fevereiro ultimo, faltou completamente á verdade no que disse do julgamento da correccional, promovida por João José Lopes Junior contra o administrador d'este concelho. Diz elle que o auctor confessou que de facto tinha provocado a auctoridade, e acabou desistindo da acção pagando as custas. Ora isto é uma falsidade que o mesmo réo, administrador, por dignidade propria, já deveria ter desmentido. A verdade é que, em 15 de janeiro passado, comparecendo no tribunal judicial de Barcellos os dois srs., auctor o réo, antes de principiar o julgamento o exm.º dr. juiz de direito, penalizado, como declarou, de ver no banco dos réos um homem, que devia comprehender a sua posição para não praticar actos que o deslustrem, empregou todos os esforços para conciliar as partes.

Declarou o advogado do auctor, que este annua a que o réo desse uma satisfação publica, como publico fóra o insulto; mas elle negou-se a isso, e o seu advogado disse que as satisfações deveriam ser reciprocas. Não concordando com isto o auctor, por não ter nenhuma satisfação a dar, pareceu-lhe conveniente não desistir da acção para mostrar a justiça que lhe assistia. Correu, portanto, o julgamento, chegando o réo a confessar o crime. Pelo depoimento das testemunhas averiguou-se que não tinha havido da parte do auctor a mais pequena provoção.

Quando estava para ser dada a sentença, que não podia deixar de ser condemnatoria, houve-se então com a maxima generosidade o mesmo auctor, que chegou a offerecer a desistencia, pagando as custas o réo. Aceitando este bastante commovido tal proposta, o auctor ainda foi mais longe declarando que por sua parte pagaria espontaneamente metade d'ellas, como effectivamente fez.

Se o auctor fosse dotado de sentimentos menos dignos, teria então occasião de regosiar-se por ver assim humilhado o réo.

Tão nobremente proceden elle, que maravilhado ficou da sua generosidade o auditorio, e não menos o exm.º sr. juiz de direito, como publicamente manifestou-se declarando que o auctor era um perfeito cavalheiro.

Movido pela attribuição do réo, o que disse o distincto advogado, dr. José Novaes, foi só o necessario para demonstrar o irregular proceder do administrador do concelho; e, referindo-se á camara municipal, que fóra motivo do facto criminoso, não a accusou ainda tanto como merece. Mas o tempo se encarregará de aclarar a verdade, assás exposta já ao publico em nossas correspondencias; e assim é preciso, para a commissão districtal se convencer da illegalidade das contas, que foram e que estão para ser approvadas.

—Na correspondencia de 25 do outubro passado, tocamos n'uma negociata de João José de Miranda, vulgarmente—*lio João d'Anha*, pelo grave prejuizo que causava á Santa Casa da Misericordia d'esta villa, de que provedor seu filho, o honesto João Felix. Reproduziremos alguns topicos relativos á tal tratada, a fim de ficar bem saliente a cumplicidade do pae & filho para

te o publico imparcial, que os classificará como entender.

Promovendo a Misericordia execucao contra Maria Dias dos Santos, viuva, da freguezia das Marinhas, pela quantia de 320\$000 rs., foi posta em arrematacao a hypotheca respectiva—um cirado e casas. E como não apparecessem licitantes, linham de voltar a praça essas propriedades. Decorreu algum tempo sem se fallar n'isso, até que n'um bello dia consta haver ido arrematal-as a Barcellos o tio João d'Anha por 103\$000 rs., com o abatimento d'um fôro camarario de 1\$350, que só devia ser de 480 rs., como realmente é, ficando-lhe a arrematacao por 76\$000 rs.!

Isto foi uma surpresa aqui e nas Marinhas, que muito fez admirar, por ninguem ter sabido o dia d'aquella arrematacao, a não ser o mesmo arrematante. Averiguado o caso, soube-se que não foram affixados publicamente os editaes nos logares do costume. Tudo artes!.. E foi por artes... que o tio João d'Anha...adivinhou o dia para ser o unico a ir lá!

Foi, porém, annullada essa arrematacao a requerimento da executada, por lhe ser muito prejudicial a ella, que nada mais possuia, e especialmente a Santa Casa que veria ir quasi tudo para despezas da execucao.

Voltando a praça as mencionadas propriedades, foram no dia 20 do mez findo arrematadas pela quantia de 324\$000 rs., que, abatendo-se-lhe o verdadeiro fôro de 480 e não de 1\$350 rs., como queria o tio João d'Anha, fica liquido 314\$400 rs., lucrando pois a Misericordia 238\$400 rs.

Por aqui se pôde ver o zelo caridoso de semelhante provedor e seus confrades mezarios. Aquelle faz negocio commum com o pae, e estes consentem tudo que elle queira, por se acharem dependentes e a maior parte subordinados.

Custa a crer que o sr. governador civil ainda deixe por mais tempo administrar a Santa Casa um provedor incapaz, que não está eleito conforme o respectivo compromisso. E' por isto que foi impugnada a sua eleição, por meio d'uma reclamação, baseada em argumentos irrefutaveis. Esperamos pela sua justa decisão, e não podemos acreditar que n'ella influa protecção ou politica. A.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO



D. Joaquina Roza Pereira do Lago e Manuel José Pereira C. Junior, julgam ter agradecido a todos os exm.ºs srs. que se dignaram assistir aos responsos de sepultura, que tiveram logar por alma de seu presado marido e pai Manoel José Pereira Cibrão; mas podendo ter-se dado alguma falta involuntaria, vem por este modo reparar-a, protestando a todos o seu eterno reconhecimento.

Agradecem igualmente todas as outras provas de estima que então receberam de muitas pessoas, e aqui lhes consignam a mais profunda gratidão.

D. Joaquina Rosa P. do Lago
Manuel José P. Cibrão Junior (379)

LA UNION Y EL FENIX ESPANOL

COMPANIA DE SEGUROS REUNIDOS

Capital de garantia..... 1.620.000\$000

Toma seguro contra fogo, sobre casas, mobilia e objectos commerciaes, a premio rasoavel.

O AGENTE,

José Joaquim da Silva Pereira

BARCELINHOS

(291)

PARA ARRENDAR



Quem pretender tomar de arrendamento uma casa torre de quatro portas, sita na rua da Nogueira de Cima, d'esta villa, que faz parte da herança do fallecido revd.º capellão militar, padre João Baptista de Lima, dirija-se ao tutor dos menores, seus herdeiros, Custodio Rodrigues Leite, morador no Campo da Feira, d'esta mesma villa (367)

COMPANHIA NACIONAL DE TABACOS

Esta Companhia, que possui as duas mais antigas, importantes e acreditadas fabricas de tabacos do paiz—a de XABREGAS e a de SANTA APOLONIA—continua a manipular com o mesmo esmero os productos da sua industria, que tão grande accepção tem merecido do publico.

Rapé secco e preparado—Folha picada—Cigaretos—Cigarros—Cigarrilhas, &, &.
[Por intermedio da Agencia de Publicidade no Porto] (358)

NOVA CASA FELIZ

RUA DIREITA, LOJA DO **Salvação**

PREMIOS VENDIDOS A 14 DE FEVEREIRO

N.º 3681 —bilhete inteiro

8:000\$000

Ha grande sortido para os seguintes sorteios de 28 contos, a 9 do corrente, e de 8 contos a 14. Bilhetes e cautellas de todos os preços. Esta casa, que apenas explora este negocio ha 4 mezes, já tem vendido bastantes premios e espera confiadamente dar aos seus freguezes os 28 contos.

Tem á venda tambem, diariamente, os jornaes—«Espectro da Granja», «Diario Illustrado» e «Camões», e aceita annuncios para os mesmos.

NÃO SE CONFUNDAM: É O **SALVAÇÃO** (368)

ASSOCIAÇÃO HUMANITARIA DE SOCCORROS BARCELLINENSE

Faz-se publico aos snrs. socios d'esta benemerita associação e mais pessoas interessadas que, para o caso de pretenderem o cumprimento de qualquer obrigação ou exigencia social e para tudo quanto diga respeito a objectos da mesma, se dignem dirigir-se convenientemente ao 1.º secretario, o sr. Fernando de Figueiredo, morador em Barcelinhos—rua Direita n.º 1.

O presidente da assemblea geral

MANOEL LUDGERO G. A. DE SÁ RAMIRES

BIBLIOTHECA DO TIÇÃO DO INFERNO

AVENTUBAS

DO

HEROE DO MOINHO DE VENTO

ROMANCE ORIGINAL

PELO

Gallego da Cera em Lavaredas Rei da Hungria

PREÇO..... 500 rs.

Vae mui brevemente ser dado á luz este interessantissimo romance, ornado de gravuras feitas pelo celebre Manquité, e para o qual se accetam assignaturas na redacção da *Folha da Manhã*.

Roga-se a todos os cavalheiros a quem já foram distribuidos prospectos o favor de os devolverem o mais breve possivel.

A todas as pessoas que quizerem encarregar-se de agenciar assignaturas será dado um exemplar gratuitamente por cada dez, podendo reclamar os respectivos prospectos na redacção da *Folha da Manhã*. (342)

ARREMATACÃO

No dia 6 do futuro mez de março, por 10 horas da manhã, ás portas do tribunal judicial d'esta comarca, perante o juiz de direito d'esta mesma e o escrivão do 1.º officio, Cardoso, tem de se proceder á arrematacao dos bens penhorados a Antonio José Martins da Fonseca e mulher, da freguezia de Perilhal, na execucao hypothecaria que lhes promove Manoel Antonio Soares, casado, da d' Mariz, os quaes são os seguintes:—uma leira de lavradio com algumas arvores avidadas e agua de rega e limo, denominada do—Chouzo—sita no logar do Calzal, da freguezia de Perilhal, que corre do norte a sul, fozreira á Serenissima Casa de Bragança e a D. Carlota de

Vessadas, o avaliada sem abatimento de fôro na quantia de 141:200 rs. Coja leira tendo entrado em praça no dia 20 do corrente e não tendo havido lançador n'ella entra agora por metade do seu valor na importancia de 70:600 rs. E outro sim por este ficam citados quaesquer credores incertos nos termos do art. 844 do codigo do processo civil para os devidos effectos. — Barcellos, 22 de fevereiro de 1881

Verifiquei.

O juiz—Rocha.

O Escrivão

(378) *João B. da Silva Cardoso*

ARREMATACÃO

No dia 13 do proximo mez de março do corrente anno, pelas 10 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta villa, se tem de proceder á arrematacao dos bens que no inventario de Manuel Maciel Ferreira Neves, da freguezia de Gandra, em que foi inventariante Anna Fernandes da Silva, da freguezia das Marinhas, para com o seu producto se solver o passivo e custas do inventario, por assim o haver resolvido o conselho de familia que fixou o preço por que deviam entrar em praça, cujos predios são os seguintes:—na freguezia de Gandra uma leira denominada do Brejo, terreno inculto, allodial, pela quantia de 21:000 rs.—outra leira de lavradio denominada do Poço, sita na mesma freguezia de Gandra, allodial, pela quantia de 705:000 rs., esta pertencente á menor Rosa, e aquella á menor Maria. E por este são citados todos e quaesquer credores do dito casal inventariante para assistirem, querendo, á arrematacao.—Barcellos, 12 de fevereiro de 1881.

Verifiquei a execucao.

O juiz—Rocha.

O escrivão

(377) *Manoel Francisco da Silva*

ARREMATACÃO

No dia vinte do proximo mez de março, por dez horas da manhã, no tribunal judicial d'esta villa, ha de ter lugar a venda por arrematacao, das propriedades seguintes:—o campo do Barreiro do Gallego na freguezia de Paradella, de lavradio e matto com arvores avidadas, pinheiros e carvalhos, tapado sobre si por paredes e vallos, avaliado em a quantia de 311:400 rs.—o campo dos Campinhos, sita na mesma freguezia de Paradella, de

lavradio com arvores avidadas, tapado sobre si e é formado ou composto de dous cortelhos, avaliado em a quantia de rs. 185:900—cujas propriedades estão penhoradas a Maria Joaquina da Silva, viuva, da freguezia de Paradella, na execucao hypothecaria que lhe move Felix Antonio da Costa, casado, lavrador, da freguezia de Villar de Figos. Pelo presente são citados todos os credores incertos da mesma executada para virem assistir á arrematacao e mais termos do processo.—Barcellos, 23 de fevereiro de 1881.

Verifiquei.

O juiz—Rocha.

O escrivão

(380) *Antonio C. Alves Monteiro*

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo cartorio do escrivão do 4.º officio, Monteiro, correm editos de 30 dias, a citar todos os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para assistirem, querendo, a todos os termos até final, do inventario a que se procede por fallecimento de Delfina Roza, moradora que foi na freguezia de Creixomil, com a pena de revelia.—Barcellos, 12 de fevereiro de 1881.

Verifiquei—Rocha.

O Escrivão

(381) *Antonio C. Alves Monteiro*

EDITOS DE 10 DIAS

PELO juizo de Direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do 4.º officio, Monteiro, correm editos de 10 dias, a citar as pessoas incertas que se julgarem com direito á quantia de 36:120 réis, que se achão depositados na caixa geral dos depositos por Joaquim Maria da Costa Rebello, pagador da direcção das obras publicas, proveniente de expropriação de terreno pertencente a Maria Josefa Ferreira, viuva, da freguezia de Cossourado, para a virem deduzir dentro do mesmo praso, com a pena de revelia, e se julgarem os mesmos terrenos livre e desembaraçado para a F. N., transferecendo-se para o seu preço quaesquer onus que os affectem, tudo em conformidade do art.º 43 da lei de 23 de julho de 1850—Barcellos, 18 de fevereiro de 1881.

Verifiquei a execucao.

O juiz—Rocha Fradinho.

O escrivão

(382) *Antonio C. Alves Monteiro*

COMPANHIA

DE
NAVEGAÇÃO  A VAPOR

DE LIVERPOOL, PARA OS PORTOS DO BRAZIL
E RIO DA PRATA

Debaixo de contrato postal com os governos de S. M. do Brazil e
Grã-Bretanha, para a condução das malas

A SAIR DUAS VEZES POR MEZ

Com excellentes accomodações para passageiros de 1.ª e 3.ª classe

Estes paquetes recebem passageiros por trasbordo do Rio de Janeiro,
para Paranaguá, Santa Catharina, Rio Grande do Sul e
Porto Alegre

PREÇOS REDUZIDOS

PARA	1.ª CLASSE	3.ª CLASSE
Bahia.....	72\$000	36\$000
Rio de Janeiro.....	81\$000	36\$000
Santos.....	90\$000	40\$500

Incluindo cama, roupa de cama, boa comida á portugueza, vinho,
assistencia medica e serviço de criados.

Caminho de ferro do Porto a Lisboa na classe respectiva **Gratis**
Palacete—a sair em 5 de outubro para a Bahia, Rio de Janeiro e
Santos

Para passagens ou mais esclarecimentos, com **A. J. SHORE &**
C.º Agente
57, rua dos Ingleses, Porto. Em Barcellos—Rua Direita n.º 55. (3)

VINHOS

ENGAR-



RAFADOS

Unico deposito onde se vendem n'esta vinhos da

COMPANHIA DO ALTO DOURO

desde vinhos de meza de 5.ª qualidade até vinhos
superiores. Rua Direita n.º 55. (1)

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR DO PACIFICO

CARREIRA QUINZENAL

Para o Rio de Janeiro, Montevideo, Buenos-Ayres, Valparaiso, Arica,
Islay o Callão, tocando alternadamente em Pernambuco e Bahia

PAQUETES A SAIR DE LISBOA, AS 3.ªS FEIRAS, DE 15 EM 15 DIAS

Galicia..... Em 9 de setembro—Em direitura ao Rio de Janeiro
Valparaizo. » 23 » —Com escala por Pernambuco e Bahia
Potosí..... » 7 de outubro—Em direitura ao Rio de Janeiro

GRANDE REDUCCÃO DE PREÇOS NOS MA- GNIFICOS VAPORES D'ESTA COMPANHIA PARA

	3.ª	2.ª	1.ª
Pernambuco.....	40:000	67:500	90:000
Bahia.....	40:000	67:500	99:000
Rio de Janeiro.....	40:500	81:000	112:500
Montevideo.....	49:500	90:000	135:000
Valparaizo.....	90:000	202:500	301:500
Arica.....	90:000	297:000	315:000
Islay e Callão.....	90:000	225:000	337:500

Sem augmento nos preços das passagens os passageiros que pela pri-
meira vez vão para o imperio do Brazil, poderão seguir, querendo, pa-
ra Santos, S. Paulo, Campinas, Santa Catharina, Porto-Alegre, ou para
qualquer porto principal no litoral do Brazil, sendo sustentados no Rio
de Janeiro durante o tempo que tenham de demorar-se alli á espera de
transporte para o porto a que se destinam.

A passagem para Lisboa no caminho de ferro, é gratis
AGENTES—Em Lisboa: E. Pinto Basto & C.ª, Caes do Sodré, 64
—No Porto: Vasco Ferreira Pinto Basto, Largo de S. João Novo, 10.

Prestam-se todos os esclarecimentos e dão-se bilhetes de passagem nas
gaencias e nas terras onde a Companhia tem correspondentes.

Barcellos—O sr. Francisco José Ferreira de Faria. (32)

VINHOS MADUROS ENGARRAFADOS

29, Campo da Feira, 29

Manoel José de Souza, participa a seus amigos e freguezes que junto ao seu
estabelecimento de mercaderia, continua a ter grande sortimento de vinhos fi-
nos, de diferentes qualidades. (3)

Empresta dinheiro sobre ouro, roupas e moveis—a juro rasavel. (287)

COMPANHIA UNIAO POPULAR PENHORISTA
RUA DIREITA N.º 1, BARCELLOS

SUCCESSAL

IMPRESA CAMÕES

LARGO DO APOIO

José Joaquim Lopes da Silva encarga-se de imprimir Cartas cir-
culares, Bilhetes de visita, Facturas commerciaes, Convites
para enterros, Editaes, Avizos para pagamento, Mapas, Es-
tatutos de irmandades ou assembleias, Ordens de pagamento
e quaesquer outros trabalhos da sua arte, do que garante a nitidez e modicidade
nos preços.

Tracta-se n'esta typographia com o annunciante.



MALA REAL INGLEZA



LINHA DE PAQUETES A VAPOR

PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Em 3 de cada mez sahirá DE LISBOA um dos paquetes
d'esta companhia para o Rio de Janeiro, Montevideo e Bue-
nos-Ayres.

Em 13 para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Ja-
neiro e Santos.

Em 28 para Pernambuco, Macció, Bahia, Rio de Janeiro e
Santos.

Acceptam-se passagens a pagar a praso.

A experiencia de mais de 28 annos tem feito com
que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carrei-
ra do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade
e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa or-
dem, bom tratamento e accomodações a bordo, e pelos me-
lhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para
a commodidade dos passageiros.

A bordo dos paquetes da MALA REAL INGLEZA, os pas-
sageiros tem gratis cama, roupa de cama, comida cosinhada
por cosinheiros portuguezes, vinho 2 vezes por dia, assistencia
medica, serviço de criados e outras despesas, assim como o
transporte de comboyo de Barcellos até Lisboa.

Trata-se no Porto na rua dos Ingleses n.º 23 e em Barcellos com

MANOEL ANTONIO ESTEVES (14)

ECONOMIA, BELLEZA, SOLIDEZ E SALUBRIDADE

COM OS

LADRILHOS MOSAICOS

AOS SRS. PROPRIETARIOS, ENGENHEIROS, ARCHITECTOS E
MESTRES D'OBRAS

Estes ladrilhos das fabricas privilegiadas de Pinto, Magalhães & C.ª, estabelecidas
no Porto e em Sacaven, recommendam-se pela sua solidez para serem empregados
nas egrejas, estações do caminho de ferro, nas entradas dos predios e vestibulos,
terraços, cosinhas, etc., sendo o preço dos mais caros inferior aos de mais baixo
preço, provenientes do estrangeiro.

O systema dos ladrilhos mosaicos empregados desde muitos annos na Italia, Fran-
ça, Suissa, Inglaterra e Allemanha, etc., é já bastante conhecido no Porto e em Lis-
boa, e não tem competidor na belleza, solidez, asscio, barateza e economia.

Preços nas fabricas ou depositos de Lisboa ou Porto:
DESDE 800 REIS O METRO QUADRADO, 25 LADRILHOS, ATÉ 800

A correspondencia deve ser dirigida a
PINTO, MAGALHÃES & C.ª

PORTO E LISBOA

REMETTEM-SE DESENHOS A QUEM OS EXIGIR (272)

Agente em Barcellos—**Francisco José Bento d'Oliveira**
(Por intermedio da Agencia de Publicidade no Porto)

FABRICA DE CONSERVAS ALIMENTICIAS

LUZO-BRAZILEIRA

DE

C. MENERES & C.

PORTO

Deposito em Barcellos no estabelecimento de Francisco José
Bento d'Oliveira, rua Direita n.º 55.

Tem grande variedade em compota de fructas, fructa secca,
doces, legumes, e conservas de carnes, peixes e mariscos.

Preços baratissimos. (2)

IMPRESA CAMÕES—LARGO DO APOIO